



Lay-Off na Autoeuropa

Perante a situação que se vive com a pandemia COVID-19, o governo optou por uma medida que reduz os salários dos trabalhadores em 1/3, assim como penaliza a Segurança Social. São opções que dispensam o grande capital da “partilha” de riscos em que o patronato fica isento das suas contribuições sociais.

O PCP rejeita em absoluto que se enfraqueça a Segurança Social, fragilizando-a enquanto direito fundamental dos trabalhadores. O lay-off é uma medida que permite facilitar a vida ao patronato, deixando recair sobre os ombros dos trabalhadores as dificuldades, exigindo dos seus representantes encontrar soluções para enfrentar os problemas.

Consideramos que na Autoeuropa não se justificava o recurso ao lay-off porque há bastante tempo que vem anunciando bons resultados em termos de vendas, posicionando-se em variados aspetos da sua gestão à frente de muitas outras congéneres, incluindo dentro do próprio grupo económico multinacional onde se integra.

Tal como os representantes dos trabalhadores afirmaram desde início da paragem da produção na fábrica, esta interrupção deveria ser sempre suportada pelo sistema de “down-days” até ao retomar da atividade. A administração entendeu de outra forma.

A Comissão de Trabalhadores confrontada com esta decisão, apresentou a reivindicação à empresa que vai garantir a todos os trabalhadores que, durante o período de aplicação da medida anunciada, estes recebam os seus salários por completo, posição esta que a Célula do PCP valoriza.

Combate à precariedade deve continuar!

Perante esta realidade e tendo em conta os benefícios e ajudas de que a empresa beneficiará com as medidas a que decidiu recorrer, o combate à precariedade deve continuar com a entrada de mais trabalhadores efetivos para o quadro da empresa. Nos últimos meses, por ação dos trabalhadores e seus representantes, passaram a efetivos 1.150 trabalhadores. Foram várias centenas de famílias abrangidas em termos sociais e económicos e com grande importância para a região.

No entanto, existem ainda outras tantas centenas de trabalhadores em situações precárias, o que é inconcebível para uma empresa como a VW Autoeuropa. Esta luta deve continuar com a entrada de mais efetivos para o quadro da empresa. A VW Autoeuropa pode e tem o dever de contribuir para que o impacto da sua atividade continue a contribuir para a estabilidade e melhoria das condições de vida dos seus trabalhadores, assim como o necessário contributo para a economia do país, em particular na região onde se encontra.

Os trabalhadores podem contar com a célula do PCP para a defesa do emprego com direitos para todos, assim como apela à vigilância da aplicação das medidas de proteção aos trabalhadores que neste período vão retomar o trabalho.